

Temas Emergentes e Urgentes em Administração

Marisa Claudia Jacometo Durante



Temas Emergentes e Urgentes em Administração

Marisa Claudia Jacometo Durante



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T278 Temas emergentes e urgentes em administração [recurso eletrônico]
/ Organizadora Marisa Claudia Jacometo Durante. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-73-7
 DOI 10.22533/at.ed.737200604

1. Administração de empresas. 2. Cultura organizacional.
3. Estrutura organizacional. I. Durante, Marisa Claudia Jacometo.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro originou-se dos artigos científicos produzidos pelos formandos do curso de Administração, 2019/2, da Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde – MT, como requisito parcial para conclusão do curso. Todos eles sob a orientação da professora Dr^a. Marisa Claudia Jacometo Durante.

O título da obra “Temas Emergentes e Urgentes em Administração” demonstra a essência de seu conteúdo, trazendo para discussão o ambiente organizacional e o papel da gestão no atual contexto.

Desejo uma excelente leitura e que as informações e resultados das pesquisas sejam utilizadas de forma efetiva!

Professora Dr^a. Marisa Claudia Jacometo Durante

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DO COLABORADOR SOBRE O PROCESSO DE FUSÃO: ESTUDO DE CASO NO SEGMENTO AGRONEGÓCIO	
Lillian Juliana Tavares Karina Raquel Cucolotto Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006041	
CAPÍTULO 2	16
BEM-ESTAR SUBJETIVO: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI OURO VERDE MT, AGÊNCIA JARDIM DAS PALMEIRAS	
Eloisa Vendruscolo Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006042	
CAPÍTULO 3	35
GESTÃO DE PESSOAS NAS PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO EM LUCAS DO RIO VERDE – MT	
Danielly Martins Zanquetin Taisa Barreto de Sousa Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006043	
CAPÍTULO 4	52
MOBILIDADE ACADÊMICA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA FACULDADE LA SALLE	
Letícia Bruniere Secco Nathália Zanella Kirst Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006044	
CAPÍTULO 5	70
O IMPACTO DA EMPRESA BRF S.A. NA SAUDE, ECONOMIA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE LUCAS DO RIO VERDE	
Eduardo Zucco Gobbi João Pedro Zanella Kirst Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006045	
CAPÍTULO 6	85
PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE LUCAS DO RIO VERDE-MT	
Larissa Lawisch Cargnelutti Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.7372006046	
CAPÍTULO 7	109
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: O PAPEL DAS EMPRESAS DO SEGMENTO BANCÁRIO NESSE PROCESSO	
Fabiana Selzlein Manoel José Silva Luz	

Marisa Claudia Jacometo Durante

DOI 10.22533/at.ed.7372006047

CAPÍTULO 8 128

TRABALHO DE CURSO: PERCEPÇÃO DOS FORMANDOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO PARA A
FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

Gustavo Guilherme Wagner

Valéria Moura Pereira

Marisa Claudia Jacometo Durante

DOI 10.22533/at.ed.7372006048

SOBRE A ORGANIZADORA..... 147

ÍNDICE REMISSIVO 148

O IMPACTO DA EMPRESA BRF S.A. NA SAÚDE, ECONOMIA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE LUCAS DO RIO VERDE

Data de aceite: 19/03/2020

Eduardo Zucco Gobbi

Artigo entregue como requisito para conclusão do TCII, no 8º semestre do curso de Administração, na Faculdade La Salle, 2019. E-mail: edugobbi267@gmail.com

João Pedro Zanella Kirst

Artigo entregue como requisito para conclusão do TCII, no 8º semestre do curso de Administração, na Faculdade La Salle, 2019. E-mail: zanellas@outlook.com

Marisa Claudia Jacometo Durante

Doutora em Educação. Professora orientadora do artigo. E-mail: marisa@marisajacometo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/9315480975623732>

RESUMO: O crescimento de uma cidade pode vir de diversas formas, passando por etapas, claras ou não. No caso do município de Lucas do Rio Verde-MT, a cidade passou por uma grande transformação com a chegada de uma grande empresa conhecida como Sadia, que futuramente seria conhecida como BRF. Assim, o estudo tem como objetivo geral demonstrar a contribuição que a empresa BRF S.A teve em Lucas do Rio Verde desde sua chegada em 2006 até 2019. Como objetivo específico a pesquisa busca descrever Lucas do Rio Verde antes e depois da empresa BRF S.A. Esses descritos

analisa a migração que essa organização acarretou, a economia que a empresa trouxe para a região, e em consequência, os impactos na saúde e educação do município, para tanto foi utilizado a pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Os principais resultados indicam que a migração concentra-se em pessoas da região Nordeste, em sua maioria colaboradores da BRF S.A e familiares, em consequência disso, o PIB do setor industrial cresceu 1003% após a chegada da Sadia (atual BRF S.A), com essa receita sendo distribuída em educação e saúde, aumentando assim escolas e postos de saúde e a qualidade dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: BRF S.A. Município de Lucas do Rio Verde. Impactos.

THE IMPACT OF THE COMPANY BRF S.A. ON HEALTH, ECONOMY AND EDUCATION: A STUDY IN THE MUNICIPALITY OF LUCAS DO RIO VERDE

ABSTRACT: The growth of a city can come in several forms, going through stages, clear or not. In the case of the municipality of Lucas do Rio Verde-MT, the city underwent a major transformation with the arrival of a large company known as Sadia, which in the future would be known as BRF. Thus, the study

aims to demonstrate the contribution that the company BRF SA had in Lucas do Rio Verde from its arrival in 2006 until 2019. As a specific objective the research seeks to describe Lucas do Rio Verde before and after the company BRF SA. Those described analyzes the migration that this organization caused, the economy that the company brought to the region, and as a consequence, the impacts on health and education in the municipality, for this purpose, descriptive research was used, with a qualitative approach. The main results indicate that migration is concentrated in people from the Northeast region, mostly BRF SA employees and family members. As a result, the GDP of the industrial sector grew 1003% after the arrival of Sadia (now BRF SA), with this revenue being distributed in education and health, thus increasing schools and health posts and their Quality.

KEYWORDS: BRF S.A. Municipality of Lucas do Rio Verde. Impacts.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de descrever o município de Lucas do Rio Verde antes e depois da chegada da empresa BRF S.A. Lucas do Rio Verde é um pequeno município localizado ao norte do estado do Mato Grosso. Apesar de ser uma cidade pequena, com 65.534 pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019. Além de pequena também é nova, sendo fundada em 1983, mas somente foi emancipada em 1988, completando 31 anos em 2019.

Pelo fato de o município ser pequeno e novo, foi necessária uma intensa migração, a qual vem ocorrendo ao longo dos anos. E esta migração ocorre pelo fato de possuir foco agroindustrial, sendo considerada a capital da agroindústria pela Lei Estadual nº 10.795, de dezembro de 2018. A migração, foi e continua sendo extremamente importante para Lucas do Rio Verde, pois atrai migrantes de todas regiões do Brasil e até mesmo de fora do país.

O crescimento de uma cidade pode vir de diversas formas, passando por etapas, claras ou não. No caso do município de Lucas do Rio Verde-MT, a cidade passou por uma grande transformação com a chegada de uma grande empresa conhecida como Sadia, que futuramente seria conhecida como BRF. De acordo com a própria BRF (BRF Relatório de Sustentabilidade 2018), ela é formada por 107,7 mil colaboradores diretos no Brasil inteiro, junto com uma rede de 13.355 produtores agropecuários, fazendo da BRF a maior exportadora de frango do mundo. Sendo em torno de 6.000 funcionários só em Lucas do Rio Verde. A BRF é uma empresa de capital aberto com ações negociadas na bolsa de valores brasileira (B3 – BRFS3) e na Bolsa de Nova York (ADR nível III).

A BRF instalou-se na cidade em 2009 e é fruto fusão de duas grandes empresas - Perdigão e Sadia. A Sadia chegou em Lucas do rio Verde em 2007, antes mesmo

dessa fusão. Assim, após esse breve contexto, questiona-se: qual a contribuição da empresa BRF para o município de Lucas do Rio Verde? Tendo por objetivo geral demonstrar a contribuição na economia, educação e saúde da empresa BRF para o município de Lucas do Rio Verde.

De modo específico a pesquisa busca: 1) Descrever Lucas do Rio Verde antes da empresa BRF; 2) Descrever Lucas do Rio Verde depois da empresa BRF. Esses dois objetivos serão divididos em 4 subtópicos, o fator de migração que a empresa gerou, o impacto na saúde, economia e educação do município.

A escolha desse tema foi realizada devido à falta de informações sobre o impacto econômico social de uma empresa de nível mundial instalada no município de Lucas do Rio Verde, MT, o conhecimento das informações que mostram a evolução da cidade e a contribuição dessa empresa para o mesmo traz novas visões sobre a importância que a colaboração tem tido no crescimento do município.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Migração

Mudar, uma palavra tão simples, porém com um significado magnífico. O mundo está em constante mudança, tudo muda, sem parar um segundo. Desde o princípio até hoje, grande ou pequeno, algo está mudando. O universo está mudando, os planetas estão, mas principalmente a sociedade e as pessoas. Que torna a migração um evento simples com grande impacto. As pessoas trocam de bairro, cidade, estado ou país, por tempo determinado, ou não, a todo momento, desde os primórdios e continuarão a mudar-se.

A migração é um fenômeno multifacetado e decorrente de características econômicas, sociais e políticas que são construídas historicamente e afetam as localidades como fatores de atração ou de expulsão (CASTELLS, 1983, apud CAMARGO, 2014).

A migração ocorre de diversas formas, mas basicamente é determinada pelo deslocamento de pessoas de uma determinada região para outra, podendo ser permanente ou não. No Brasil a migração começou em sua colonização, trazendo pessoas de todo globo, criando um país miscigenado. Tanto que a migração ainda ocorre no país inteiro. A migração impacta significativamente no crescimento de uma região, sendo ela um país, estado ou cidade.

It is crucial, therefore, to reproduce, albeit vastly abridged, a genealogy of the nation, to which some crucial instances in the history of migration can be juxtaposed to illustrate the effect of the consolidation of a nation-state order on migration. As has just been argued, the first emergence is in fact not the emergence of the nation-state, but at best, the emergence of the order of states, and the coming into

A migração é essencial para criação de uma nação, mas também pode ser prejudicial a mesma, causando diversos problemas socioeconômicos. Segundo Czajkla (2015), este é o problema que afeta diariamente os países desenvolvidos. Entendendo-se a importância da migração, descobre-se como ela afeta a sociedade. Mas o que é migração? Como se define um migrante? Como classificar entre emigrante e imigrante? De maneira simples a migração é uma mudança permanente ou não de um local para outro seja ela por motivos sociais ou econômicos. O migrante vai ser o indivíduo que vai de um lugar para o outro. Uma pessoa que sai de uma região é um emigrante de seu local de origem. Uma pessoa que vem para uma região é um imigrante em seu local de destino.

O que é migrar? Grosso modo, a migração pode ser definida como uma mudança permanente de local de residência. Um indivíduo que morava em um local passa a morar em outro distinto [...] o migrante é o indivíduo que morava em um determinado município e atravessou a fronteira deste município indo morar em um outro distinto [...] O migrante sai de um local e vai para outro. Ele tem uma origem e um destino. Uma pessoa que sai de uma região é um emigrante de seu local de origem. Uma pessoa que vem para uma região é um imigrante em seu local de destino (GOLGHER, 2004, online).

Conforme Golgher define como migração, e entendendo como ela afeta a sociedade, compreende-se que no passado e no presente ela afeta uma região, tanto positivamente quanto negativamente. Independente do motivo da mesma ela afeta a sociedade. Para este artigo foi escolhido somente três áreas da sociedade: da economia, da educação e da saúde.

2.2 Saúde

Segundo Donnangelo (1976), a saúde de um indivíduo pode ser determinada pela própria biologia humana, pelo ambiente físico, social e econômico a que está exposto e pelo seu estilo de vida, isto é, pelos hábitos de alimentação e outros comportamentos que podem ser benéficos ou prejudiciais.

Em 1988 o principal sistema de saúde do Brasil foi implementado, um sistema complexo e dinâmico, esse seria o Sistema Único de Saúde (SUS), esse que seguia e visava os princípios e direitos de saúde do cidadão, e gestão dele como dever do estado (WWW.SAUDE.GOV.BR,2019, online).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (1990) caracteriza saúde como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social, e não apenas pela ausência de doença. Essa definição, é no momento, irreal, ultrapassada e unilateral, em 1990 saúde se caracterizava apenas como a pessoa não estar doente, o psicológico e social do ser humano não eram fatores analisados na situação, o que muda com o passar dos estudos e conclusões.

Uma boa saúde está associada ao aumento da qualidade de vida. É sabido que uma alimentação balanceada, a prática regular de exercícios físicos e o bem-estar emocional são fatores determinantes para um estado de saúde equilibrado.

Por outro lado, as pessoas que estão expostas a condições precárias de sobrevivência, por exemplo: Saneamento básico (água, limpeza, esgotos, etc.), assistência médica adequada, alimentação e água de qualidade, etc., têm a sua saúde seriamente afetada.

Em uma época em que o sistema vinha sendo sucessivamente privatizado, classificando e diferenciando a população que poderia ter acesso a esse serviço o SUS foi implantado, aumentando o cuidado com a saúde de toda a população, tomando parte a população que não tinha acesso aos sistemas privatizados.

O sistema atual de saúde do Brasil pode ser classificado como uma rede complexa de oferta e demandas de serviços, que acaba criando uma combinação entre o sistema privado e o sistema público, que são sobretudo, financiado por recursos privados.

O sistema de saúde brasileiro pode ser classificado em três subsetores, conforme Bahia (1999):

Setor público: Os financiamentos e abastecimentos são efetuados pelos estados nos níveis federal, estadual e municipal.

Subsetor privado: Os recursos são financiados de diversas maneiras, tanto em maneiras privadas quanto públicas.

Subsetor de saúde suplementar: Engloba diferenciados planos de saúde privados, seguros e subsídios fiscais.

Os sistemas de saúde do Brasil servem de exemplo para outros países, mas isso em sua teoria, pois a realidade é que nem em todos lugares o Sistema Único de Saúde (SUS) funciona como deveria, demoras, falta de equipamentos, falhas de comunicação e ausência de mão de obra caracterizam falhas em um sistema que por ser de graça tem seus lados positivos e negativos em uma sociedade.

2.3 Educação

O processo de educação consiste em acompanhar o indivíduo em sua caminhada pela plenitude do viver, a inquietação do homem perante o procurar conhecimento para os afazeres e atividades de sua vida, o conhecimento trás as pessoas para novos patamares e pensamentos sobre o ambiente em que se situa, mudando ações e pré-conceitos referente a pessoas ou ações humanas (FERREIRA; BARROS, 1999).

A educação no Brasil é bastante documentado, pesquisado e explorado, o principal motivo para que isso seja tão analisado são as diferenças educacionais das regiões, que geram o fator da desigualdade salarial.

Com o mercado de trabalho cada vez mais exigente com os recursos humanos que se tem na empresa, é crescente a procura por pessoas com níveis educacionais superiores, o que por sua vez acaba retardando a entrada daquelas que não tiveram a oportunidade de terminar o ensino ou não tiveram um ensino de qualidade frente a desigualdade na distribuição de recursos para a educação.

Como menciona Langoni (1973) o Brasil vem investindo de forma crescente no setor educacional do país, mas em contrapartida mais escolas e creches estão em andamento diariamente, precisando assim de investimentos para seu funcionamento, e apesar de ter aumento no investimento educacional essa distribuição acaba não sendo eficaz para todas as regiões ou escolas.

A não frequência dos alunos nas escolas e abandono dos estudos em consequência de reprovações sempre foi algo em que os pesquisadores e estudiosos que analisam a educação no Brasil questionavam, pois na verdade esses analistas estavam certos em acreditar que não era a frequência dos alunos nas escolas e nem os abandonos, mas sim a falta de qualificação dos professores e má gestão das aulas ministradas (SCHWARTZMAN, 2004).

Após muitos anos tentando convencer a opinião pública e políticos encarregados na gestão da educação das regiões, conseguiu-se mostrar que a maioria das crianças frequentam as escolas, mas com a má gestão dos professores e pouco aprendizado, os estudantes acabam abandonando o ensino ao chegar na adolescência.

Pesquisas feitas pelo IBGE (2019), indica que o nível de instrução de pessoas no Brasil com mais de 25 anos de idade que tem o ensino fundamental incompleto é de 33%, e a de ensino médio incompleto é de 4%, deixando claro que o enfoque na manutenção dos alunos nas instituições educacionais deve ser no ensino fundamental.

Uma criança com um bom ensino em sua infância, tem muito mais oportunidades e conhecimento para que suas atividades impactam positivamente a economia da região em que atua, beneficiando assim indiretamente um retorno á educação que recebeu no início de sua caminhada.

2.4 Economia

A economia basicamente se consiste em análise e gestão da produção, distribuição e consumo de bens e serviços, situando que quando esses estão em constante evolução, pode-se dizer que a economia está sendo bem administrada, esta que pode ser classificada em países, estados e organizações.

Souza (2009) menciona que para um desenvolvimento regional ser planejado é necessário de auxílio de investimentos públicos e privados, para que então os investimentos posteriores já tenham uma base para suas atividades econômicas futuras, mas o processo de desenvolvimento regional é algo complexo e que apenas

a teoria não executará o plano, deixando assim que especialistas experientes sejam os gestores desses processos.

Em suma, o desenvolvimento das pequenas regiões passa por sua organização intensa, pela mobilização das forças locais, formada pelos empresários existentes e potenciais, universidades, prefeituras, secretarias do Estado e demais órgãos públicos vinculados à questão regional. Somente a presença das grandes empresas motrizes e investimentos do governo federal não bastam para promover o desenvolvimento local (SOUZA, 2009, p.82).

Em um município em desenvolvimento e que mostra crescer tanto economicamente, a gestão dos recursos se torna de suma importância. Em Lucas do Rio Verde, conforme a cidade evolui, os habitantes evoluem juntos. Em uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2011 foi mostrado que o Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município era de 39.675,49 em 2011 e na pesquisa mais recente em 2016 mostra que essa quantidade subiu para 62.202,25, o que indica um crescimento de 63.8%.

Esse crescimento tem sido influenciado e qualificado pelas empresas multinacionais que se instalaram no município por motivos estratégicos e que essa vinda além de trazer várias vagas de emprego para o município também trouxe reconhecimento mundial da cidade e diversidade cultural, em consequência das vindas de pessoas de outros estados para trabalhar nessas organizações, acarretando impactos para a evolução econômica da cidade.

Lucas do Rio Verde por ser a capital da agroindústria, estar focado na produção agropecuária, o desenvolvimento da região pode ter maior potencial se promover melhorias e amplitude das condições estruturais e institucionais, que auxiliam assim o crescimento agroindustrial da cidade.

3 | METODOLOGIA

Neste artigo foi utilizado o método de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, para se analisar os dados da empresa BRF S.A. e do município de Lucas do Rio Verde, os dados foram coletados a partir de requerimento junto à prefeitura de Lucas do Rio Verde em outubro de 2019, com a finalidade de compreender como a empresa BRF S.A. influenciou o desenvolvimento ou não do município, desde sua chegada em 2006 como Sadia até 2019.

A pesquisa estabeleceu as categorias: migração, educação, economia e saúde. Utilizou coleta de dados diretamente nas secretarias municipais, através de requerimento, entregues diretamente aos responsáveis no início do mês de outubro e devolvidos no prazo de 15 dias.

O tratamento e análise dos dados considerou os dados obtidos e as teorias estudadas, para assim observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na

realidade.

4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Lucas do Rio Verde Antes da Empresa BRF

4.1.1 Migração

Segundo CAMARGO (2014) a primeira parte migratória ocorrida antes de 2000 foi referente ao crescimento da agroindústria o que atrai o principalmente a região Sul do país que estava em busca de trabalho. Durante o ano de 2000 segundo IBGE Lucas do Rio Verde possuía 19.316 habitantes. E na região do alto Teles Pires que engloba Lucas do Rio Verde nesta época, 45% eram originários do Centro-Oeste, 42% da Região Sul e somente 5% da região Nordeste.

Já a partir de 2006 houve uma migração vinda do Nordeste com o objetivo de trabalhar na Sadia futura BRF S.A. em busca dos empregados também vieram junto com eles suas respectivas famílias em busca oportunidades na cidade. Consequentemente a migração gerada pela BRF S.A. impactou os setores da saúde, educação e economia com sua chegada da empresa.

4.1.2 Saúde

Com atendimentos em sua maioria especializados e rápidos, Lucas do Rio Verde em 2005 estavam com 24 estabelecimentos de saúde em atividade, entre eles 11 privados e 13 públicos, e apenas 2 deles sendo focado em emergências.

Segundo IFDM em 2007 Lucas do rio verde é considerado de alto desenvolvimento com índice de 0.9613, ficando em 1º lugar no estado do Mato Grosso e 36º lugar no Brasil. Segundo o perfil socioeconômico do município, realizado pela Prefeitura em 2015 Lucas do Rio Verde no ano de 2007 possuía 8 ESF, 9.056 famílias cadastradas de 33.074 habitantes com porcentagem de 100% de cobertura de atendimento acessível na cidade.

4.1.3 Educação

Lucas do Rio Verde por ser uma cidade em desenvolvimento, muitos setores ainda estavam falhos em suas atividades. Começando por análises no índice de desenvolvimento da educação básica, o índice de qualidade de ensino indicado em 2007 era de 4,8 em escolas municipais e 5,6 em escolas estaduais, INEP (2017).

Em 2007 Lucas do Rio Verde contava com 5713 matrículas no ensino

fundamental e 1809 matrículas no ensino médio, tendo 15 escolas para o ensino fundamental e 6 para o ensino médio.

Em Lucas do Rio Verde a taxa de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos de idade era de 97,5% (2010), demonstrando um percentual excelente, mas que deve ser melhorado, com o objetivo de proporcionar estudo a 100% das crianças do município.

Segundo dados do índice Firjan (IFDM) de desenvolvimento municipal, em 2007 Lucas do Rio Verde ocupava o terceiro lugar no ranking municipal de desenvolvimento educacional com 0,7512 pontos, perdendo apenas para Nova Maringá e Santa Rita do Trivelato, IFDM (2007).

4.1.4 Economia

A empresa BRF se instalou em Lucas do Rio Verde por motivos estratégicos, pois, ao se instalar na região, estaria próximo de possíveis fornecedores, aumentando assim a frequência e agilidade de entrega de matéria-prima para sua produção, além de reduzir os custos de transporte para os mesmos.

Segundo Souza (2007), existem diversas funções para a agricultura que o governo deve estimular, são elas: reduzir flexibilidade dos preços; aumentar o trabalho e conseqüentemente a produtividade; centralizar recursos para investir em bens públicos; contribuir para reduzir a pobreza e a taxa de desemprego, promovendo avanço econômico da região.

Sabendo disso, em 2005 um projeto foi criado, prevendo aproximadamente R\$600 milhões de reais em investimentos e a geração de 4 mil empregos diretos e mais de 12 mil indiretos em 2009, projeto este criado para a abertura da Sadia, que viria a ser agora a atual BRF.

Para trazer acessibilidade e conforto a familiares dos pioneiros e trabalhadores da cidade, empresas começaram a abrir para suprir as necessidades da população, aumentando assim o PIB pelo setor industrial. Segundo dados recolhidos da Secretaria da Economia e Desenvolvimento de Lucas do Rio Verde o PIB pelo setor industrial cresceu 449% entre 1999 e 2006 (data anterior a chegada da brf), IBGE (2019).

A qualidade de vida da população antes da BRF S.A ainda não era satisfatória, pois a falta de vagas de emprego e atraso na tecnologia deixava a população sempre um passo atrás dos outros municípios. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município naquela época (2000) era de 0,658, dado que deixa a desejar.

4.2 Lucas do Rio Verde Depois da Empresa BRF

4.2.1 Migração

Neste período de 2004 a 2010 durante a chegada da BRF S.A. segundo o IBGE Lucas do rio foi considerada uma das cidades que mais cresceu no Brasil devido a migração. Nota-se que Lucas do Rio Verde tem boa parte de sua população advinda de todo o Brasil segundo dados do IBGE 2010, com 45.567 mil habitantes residentes. Somente 19.671 ou 43.17% do Centro-Oeste, e 15.438 ou 33.89% da região Sul, ou seja, a migração de Lucas do Rio Verde era completamente dominante em relação às outras, tendo quase a mesma quantidade das pessoas locais. Porém entre 2004 e 2010 a população cresceu 24,61%, totalizando 19.764 onde boa parte dessas pessoas vieram da região Nordeste, que em 2010 segundo o IBGE totalizava 6.982 ou 15.32%. Decorrente da chegada da empresa Sadia em 2006, a empresa em seu primeiro ano de funcionamento já contava com 4.000 empregados diretos, sendo eles boa parte do Nordeste. Migração de Data Fixa por Localidade em 2005/2010 IBGE. Imigrantes - 16.418. Emigrantes - 4.924. Migração Bruta 21.342. Saldo - 11.494. IEM - 0,54. Taxa de Migração Líquida - 5,05.

Com a vinda dos migrantes para atuar na empresa BRF foi destinado um bairro para atendimento principalmente a esses colaboradores, onde esse local ficaria mais próximo da organização, centralizando assim as pessoas que foram migradas para Lucas do Rio verde, em sua maioria do Nordeste.

Essa ação do governo trouxe para a cidade diversidade na cultura, porém separando os costumes integrados no município, mas também ajudando os migrantes que se instalavam na cidade, auxiliando assim que crescessem profissionalmente e que se sentissem bem recebidos pela população luverdense.

4.2.2 Saúde

Segundo IFDM em 2015 Lucas do rio verde continuou sendo considerado um município de alto desenvolvimento, porém seu índice caiu de 0.9613 para 0.8648, tendo uma queda de 10%, o que fez ela perder seu 1º lugar no estado do Mato Grosso para ficar em 22º e de 36º lugar no Brasil ele foi para a posição de 1236º. Segundo o perfil socioeconômico do município, realizado pela Prefeitura em 2015 Lucas do Rio Verde possuía 13 PSF, 20.394 famílias cadastradas de 53.944 habitantes com porcentagem de 99% de cobertura.

Em relação ao setor da saúde percebemos que com o aumento da população o sistema público de saúde (SUS) não conseguiu atender toda a demanda que o município precisava. Porém não podemos concluir que isto foi causado pela BRF

S.A. diretamente, porém ela teve um impacto indireto no crescimento dos mesmos, pois trouxe, colaboradores e familiares, aumentando assim a população, receitas e em consequências necessidade de aumento e melhoramento de postos.

4.2.3 Educação

Após a chegada do complexo BRF S.A vários setores e índices evoluíram, tanto pela receita direta e indireta trazida pela empresa quanto pela consequência de migrantes que vieram com ela. Uma das consequências com a chegada da organização foi o aumento no índice de desenvolvimento da educação básica que de escolas municipais subiu de 4,8 (2007) para 6,7 (2017), INEP (2017).

Com os impactos migratórios na região em consequência da vinda da multinacional as matrículas nas escolas aumentaram, aumentando também as escolas e níveis de ensino, em 2019 as matrículas do ensino fundamental chegaram a 9533 estudantes, e o ensino médio 2532, e para fornecer estrutura para que os mesmos sejam bem atendidos e também fornecendo-lhes melhor acessibilidade as escolas se adaptaram às necessidades, e também foram abertas novas unidades de ensino, totalizando em 2019 17 escolas de ensino fundamental e 7 escolas de ensino médio (IBGE, 2019).

O índice Firjan de desenvolvimento municipal (IFDM) de 2016 nos demonstra uma evolução referente ao desenvolvimento educacional do município, e assim elevação na posição do ranking de desenvolvimento educacional, ficando em segundo lugar em 2016 com 0,9192 pontos, aumentando assim 22,36% com o outro ano analisado (2007) perdendo apenas para Torixoréu.

4.2.4 Economia

Nos primeiros anos de atividade na região, a Sadia aumentou a qualidade de vida dos habitantes de Lucas do Rio Verde, aumentando assim o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,658 (2000) para 0,768 (2010), aumento esse que foi analisado apenas com 2 anos de empresa na região.

Um dos maiores fatores analisados para medir a economia de uma região é o PIB (Produto interno bruto), esse indicador pode ser adquirido com a abertura de empresa e fluxos de produtos e recursos gerados, uma vez que empresas de grande porte são abertas em regiões em crescimento esse indicador geralmente evolui, demonstrando também que a economia do mesmo também evoluiu.

Prosseguindo com um grande aumento no PIB pelo setor industrial, o município tinha um crescimento de 449% (1999 - 2006), crescimento esse que com a chegada da Sadia que viria a ser a BRF S.A apenas foi fortalecido, sendo comprovado um

aumento de 1.003% entre 2006 e 2015, IBGE (2019).

Nos dois anos subsequentes a inicialização das atividades da Sadia, o PIB pelo setor de serviços e comércio também demonstra um avanço considerável, chegando a um crescimento acumulado de 139% ao comparar o desempenho do PIB industrial de Nova Mutum, Sorriso e Lucas do Rio Verde que são municípios próximos e também com grandes avanços econômicos se observa que até o ano de 2007 as duas cidade superavam Lucas do Rio Verde neste indicador, mas a partir de 2008 quando se inicia as atividades da Sadia há um aumento significativo no PIB industrial de LRV, fazendo assim com que a cidade ultrapasse a dos dois municípios, até os últimos dados divulgados pelo IBGE.

Devido ao crescimento limitado da produção de soja e milho no município por baixo crescimento de tecnologia e mão de obra especializada, outra grande e importante parte do desempenho econômico da cidade deve ser delegado a outros setores, assim como, setor pecuário e industrial, que são as principais atividades realizadas pela BRF na região.

De acordo com Santos (1986), as indústrias que exportam promovem um significativo crescimento na estrutura econômica e arrecadação tributária da região onde se está instalada, pois essa atividade de exportação insere uma dinâmica global de mercado à economia local.

Segundo dados do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) (2017), as ofertas de emprego do município nos 2 primeiros anos da instalação da Sadia foram de um acumulado de 246%, dado esse somando desde o início das obras para construção do complexo até o último dado disponível em 2015.

Outro indicador que teve grande evolução foram os dados referentes ao “salário total e outras remunerações”, tendo um crescimento médio anual de 25%, e o acumulado durante os 10 anos (2006-2015) foi de 878% IBGE (2019). Com análises feitas juntamente a secretaria de desenvolvimento econômico e tributação de Lucas do Rio Verde, constatou-se que em 2008 existiam 692 empresas cadastradas na prefeitura, posteriormente em 2019 esse valor subiu 640% chegando a 5.140 empresas cadastradas no município.

Antes da chegada do complexo BRF S.A a cidade de Lucas do Rio Verde era apenas uma cidade do interior, com um desenvolvimento mediano, mas posteriormente com a chegada da BRF S.A o município abriu portas para novos setores industriais, ganhando novas visões estruturais e econômicos, aumentando qualidade de vários fatores, como economia, educação, mas com os impactos migratórios as estruturas dos postos de saúdes não foram 100% eficazes com a qualidade e atendimento com os mesmos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o objetivo de demonstrar o impacto da chegada da empresa BRF S.A. no município de Lucas do Rio Verde. Os dados apresentados nesse trabalho sugerem que a empresa impactou no município de diversas formas oriunda da migração que a empresa gerou nos setores de economia, educação e saúde. De acordo com o IFDM consolidado no geral durante o período de 2007 a 2016 o município teve uma queda de 2.2% de 0,8539 para 0,8354, os últimos dados do IBGE também mostram que o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi de 0,658 (2000) para 0,768 (2010), tendo assim um crescimento de 14,32%.

A empresa teve um impacto sendo o principal da migração que trouxe pessoas de outras regiões, principalmente da região nordeste. Essas pessoas chegaram no município em busca de uma nova vida, pois além do colaborador também vieram famílias na migração. Todas essas pessoas precisaram de um local para morar, o que foi feito, foi criado um bairro destinado a todos os empregados.

Também foram impactados os setores da economia abrindo portas para a agroindústria no município o que gerou empregos indiretos em todos setores, tendo um impacto que fez o PIB pelo setor industrial da região crescer 1.003% desde a chegada da empresa. Notamos que na saúde houve uma queda de 10% no índice Firjan de desenvolvimento municipal (IFDM) desde o início das atividades da BRF S.A, mas na educação houve um aumento de 22,36% neste mesmo índice desde a entrada da BRF S.A na região. Tendo como impacto um aumento de atendimento que o município teve que absorver, gerando novas matrículas nas escolas e postos de atendimentos.

Como sugestão de melhorias a prefeitura poderia planejar melhor suas estratégias estruturais para melhor absorver novas organizações e novos habitantes, aumentando assim a quantidade de postos e escolas e melhorando as atividades de inclusão social.

Para estudos futuros pode se dar continuidade ao perfil socioeconômico da região, para servir de base para novas empresas que irão se instalar no município de Lucas do Rio Verde. além de salientar a importância das multinacionais para uma região em desenvolvimento, deixando mais claro suas partes progressivas e regressiva, podendo assim resolver problemas e se aproveitar das qualidades.

REFERÊNCIAS

BAHIA, L. Planos e Seguros Saúde: padrões e mudanças das relações entre o público e o privado no Brasil. Tese (Doutorado em Saúde Pública) –ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP -

Censo Educacional 2017.

BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD 2010

BRF. RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE 2018.

Disponível em <https://www.brf-global.com/wp-content/uploads/2019/05/Relat%C3%B3rio-Anual-e-de-Sustentabilidade-BRF-2018.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2019.

CAMARGO, Kelly Cristina de Moraes. Agroindústria e Reorganização do Espaço em Lucas Do Rio Verde (MT). 2014. 57f. Monografia apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

CZAJKA, Agnes. Migration in the Age of the Nation-state: Migrants, Refugees, and the National Order of Things. 2015. 13f.

DONNANGELO, M. C. F., 1976. Saúde e Sociedade. São Paulo: Duas Cidades.

FERREIRA, F. e Barros, R.P. (1999). "The Slippery Slope: Explaining the Increase in Extreme Poverty in Urban Brazil, 1976-1996", Revista de Econometria, vol. 19, n.2.

GOLGHER, André Braz. Fundamentos da Migração. 2004. 49f.

IBGE, Assistência Médica Sanitária 2005; Rio de Janeiro: IBGE, 2006

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores IBGE: estatística. 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/lucas-do-rio-verde/panorama>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

IFDM. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=MT&IdCidade=510525&Indicador=1&Ano=2005>. Acesso em 28 de outubro de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

KNOB, Anderson Miguel; SALOMÃO, Ivan Colangelo. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL: O CASO DA BRF EM LUCAS DO RIO VERDE (MT). 2019. 26f.

LANGONI, C. (1973). Distribuição de Renda e Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

LUCAS DO RIO VERDE – MT. Prefeitura de Lucas do Rio Verde. Perfil Socioeconômico de Lucas do Rio Verde. Disponível em https://www.lucasdorioverde.mt.gov.br/arquivos/perfil_socioeconomico/perfil_socioeconomico_lrv.pdf. Acesso em 28 de outubro de 2019.

MATO GROSSO. Lei nº 10.795, de 28 de dezembro de 2018. Reconhece o Município de Lucas do Rio Verde como a Capital da Agroindústria. Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Disponível em <http://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/leis/lei-10795-2018.pdf>. Acesso em 27 de outubro de 2019

SANTOS, M. Circuitos espaciais da produção: um comentário. In: SOUZA, M. A. A (Org.). A construção do espaço. São Paulo: Nobel, 1986.

SCHWARTZMAN, Simon. Reformas no Brasil e agenda. In: GIAMBIAGI, Fábio. Educação: a nova geração de reformas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): Estrutura, Princípios e como funciona, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Atlas, 2007.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Regional. São Paulo: Atlas, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academic Mobility 52, 53

B

Bacharel em Administração 128

Bem-Estar 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 49, 73, 74, 109, 112, 113, 115, 120, 121, 124, 126

Bem-Estar no trabalho 16, 24, 25, 34

Bem-Estar Subjetivo 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 33, 34

BRF S.A. 7, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

C

Consultoria Organizacional 128, 129, 131, 136, 137, 142, 143, 144, 145

Cultura Organizacional 1, 2, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 38, 39, 55, 90

D

Desenvolvimento Pessoal 19, 24, 46, 52, 59, 61, 62, 113, 121, 122, 123

E

Ensino Superior 26, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 68, 69, 95, 96, 101, 118, 130, 131, 147

Estrutura Organizacional 1, 2, 3, 4, 5, 13

F

Family Management 86

Family Succession 85, 86

Fusão 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 71, 72

Fusion 2

G

Gestão de Pessoas 35, 36, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 111, 114, 117, 127, 135, 141

Gestão Familiar 85, 86, 88, 89

H

Higher Education 53

I

Impactos 3, 7, 8, 13, 14, 25, 64, 68, 70, 76, 80, 81

Internacionalização 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68

Internationalization 53

M

Mobilidade Acadêmica 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Município de Lucas do Rio Verde 70, 83, 85

N

Negative Thinking 17

O

Organizational Culture 1, 2

Organizational Structure 1, 2

P

Pensamento Negativo 16

Pensamento Positivo 16, 17, 18, 19, 22, 23, 34

People Management 35, 36

Pequenas Empresas 35, 37, 40, 48, 49, 50, 51, 88

Positive Thinking 17, 23

Processo Sucessório 85, 87, 89, 90, 92, 99, 103

Profissional 18, 19, 21, 25, 36, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 87, 100, 106, 117, 120, 123, 124, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146

Q

Qualidade de Vida no Trabalho 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 125, 127

S

Segmento Bancário 109, 110

Small Business 36

Subjective Well-Being 16, 17, 33

Succession Process 85, 86

Sucessão Familiar 85, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

T

Trabalho de Curso 128, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

V

Valorização 7, 13, 25, 35, 37, 38, 44, 45, 46, 48, 50, 58, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Valuation 36

W

Well-being at Work 17

 **Atena**
Editora

2 0 2 0